



STEPHANIE BRITE - O BURACO NEGRO

Olá, conterrâneos do planeta Terra.

Já se passaram dois anos desde que saí do planeta. Estamos à beira de adentrar ao buraco negro.

Vocês não podem imaginar as imagens que vemos aqui. Estamos deslumbrados. É como se a luz fosse tragada para dentro de um lugar escuro, como se pudéssemos jogar a luz, feito um líquido, dentro de um funil e ela ir escorrendo para dentro de um outro recipiente.

Sentimo-nos cansados. Além da escuridão do espaço, agora nos sentimos pesados, pois, apesar da câmara despressurizada, a gravidade aqui é tão forte que me sinto pesando mais de 500 quilos. É sofrível escrever estas palavras.

Parece que meus ossos não vão suportar o peso do corpo, parece que meu cabelo é feito de chumbo, ou melhor, de ununócio, um dos elementos mais pesados já criados em laboratório.

Estamos entrando no buraco negro, começo a ver o universo conhecido rodar a minha volta, é como se estivéssemos sendo tragados por um redemoinho no meio do rio. Vejo estrelas passando ao longe, várias... Sinto-me minúscula. Algumas explosões acontecem o tempo todo, raios passam por perto, mas parece que tudo está seguindo um único curso, para o centro de Sagittarius A.

Sinto que estou ficando paralisada, nem meus olhos serão capazes de piscar em poucos momentos, apenas consigo observar os clarões à minha volta, os vários corpos celestes que nos seguem, a escuridão do universo.

Neste momento, de angústia, sinto-me perto da morte, porém, por algum motivo, começo a rezar, coisa que jamais imaginei fazer, mas neste momento descubro que existe um Ser superior, e apenas rezo, para chegar viva do outro lado do buraco negro.

Espero que até breve, e com boas notícias.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
04/08/2008